

Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Arte e Humanização no Contexto Escola

Palavras-chave: Cultura. Música. Solidariedade. Inclusão social. Entretenimento.

Maria Laura Campos Braga

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0001-6825-5227>

Julia Nathaly dos Reis Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0001-8619-6937>

Tania Lia Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-0039-659X>

Samuel Ronobo Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-2027-9374>

Meire Pereira de Souza Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-2418-4313>

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo destacar as práticas culturais e musicais propostas e realizadas para a comunidade externa social da região Noroeste do Paraná. O relato de extensão, de caráter qualitativo, apresenta quais mediações foram realizadas por meio do Projeto "IF Alegria", no recorte temporal de 2021 e 2022. Desta forma, desenvolveu-se o estudo sobre quais práticas culturais e musicais foram realizadas por meio do projeto, a fim de contribuir com a inclusão social e entretenimento dos indivíduos.

A falta de Humanização é um problema que a sociedade enfrenta desde sempre, sendo maior esse problema para pessoas em situações de vulnerabilidade. Estas, muitas vezes recebem os cuidados apenas físicos, sem um cuidado especial. Tratando - se de sua psique, a função da arte é chamar e levar nossa atenção a certos aspectos subjetivos (VASCONCELLOS; GIGLIO, 2007). Encontram - se em estado de vulnerabilidade e carência locais públicos quanto privados, desde hospitais, asilos, escolas primárias, escolas de nível médio e muitos outros ambientes. Deste modo, a arte entra nesses ambientes sociais para levar alegria, entretenimento, solidariedade, acolhimento, cultura, educação, reflexão e conscientização, pois como já apontada em estudos a cultura artística transmite saúde tanto mental quanto física (NIETZSCHE 2003, p.223).

O projeto utiliza da arte no contexto de modificar o cenário por meio de brincadeiras, músicas e encenações, reformando a rotina cíclica deste ambiente. Leva cultura e subjetividade àqueles que são privados de sua utilização, tendo como público alvo: crianças, jovens, adultos e idosos.



Estudante Maria Laura e servidora Tânia Carvalho em Intervenção.
Crédito: Meire Pereira de Souza Ferrari

OBJETIVOS

O projeto visa contribuir para a humanização de pessoas em condições que por vezes carecem de afetos e cuidados, oferecendo entretenimento, a partir de cantorias, teatros, brincadeiras, mágicas (ilusionismos), entre outros. Considerando a atuação em ambientes hospitalares, asilos e escolares, o projeto busca minimizar traumas e o desconforto psicológico, por meio de brincadeiras e conversas. Consequentemente ao ser colocado em prática, a arte acaba sendo difundida e ajuda na formação integral dos envolvidos, tornando-os mais solidários, além de possibilitar a inclusão e convívio social dos vulneráveis.

MÉTODOS

A metodologia é composta, primeiramente, pela discussão com todos os envolvidos sobre o que será realizado nas intervenções, como por exemplo a escolha das músicas, que servem como terapia sonora, alívio de dores, melhora da memória e até mesmo um estímulo para a prática de atividades físicas (Paulista, 2018). Posteriormente ocorre a discussão de temas para apresentações teatrais, junto da definição do local onde irão ocorrer. Além disso, também são realizados ensaios semanalmente, declaradas as recomendações sobre os locais a serem visitados e o comportamento exercido nos locais de ação do projeto. Por fim, ocorrem eventualmente apresentações em escolas públicas, domicílios e asilos da região de Umuarama, Alto Piquiri e Perobal, no estado do Paraná.

RESULTADOS

Durante o período de desenvolvimento do projeto houve uma melhora no humor das pessoas visitadas, pois relataram que entenderam melhor sua real situação e mesmo por um instante sentiram-se acolhidas e esqueceram seus problemas. Foram realizadas visitas a hospitais, instituições educacionais da educação básica e

ensino superior, bem como entidades filantrópicas de cidades e distritos da região Noroeste do Paraná, nas imediações em que se situa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Umuarama*. Em 2021, ainda sob a sombra da pandemia ocasionada pela Covid-19, algumas práticas culturais e musicais precisaram ser interrompidas. Desta forma, para que as ações de solidariedade e inclusão social pudessem acontecer, ocorreu a promoção solidária de doações de brinquedos para crianças acolhidas em abrigos.

Foi realizada também a participação no 38º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (38º SEURS), e apresentações no 10º Seminário de Extensão da União Sul (XX SEU), em forma de mesa redonda. Neste último evento o projeto recebeu uma menção de destaque pela apresentação. Foram realizadas ainda publicações de artigos e resumos em eventos acadêmicos. Apesar do distanciamento social, para aproximar a comunidade externa das práticas culturais e musicais desenvolvidas pelo projeto, foram realizadas transmissões ao vivo, com temáticas e convidados internos e externos, atingindo um público de 467 pessoas.

Em 2022, foram realizadas várias visitas a hospitais de cidades parceiras do projeto, como na cidade de Perobal, e na Escola Estadual do Campo Vinicius de Moraes no Distrito de Saltinho d'Oeste, Município de Alto Piquiri, no estado do Paraná, onde também foram realizadas serenatas. Ocorreram ainda apresentações em eventos do IFPR *Campus Umuarama*.

Diante do exposto, é possível mensurar que a arte tem grande importância no contexto social à medida que pode ser um agente de transformação e humanização. Por meio da observação empírica é possível considerar muitos ganhos emocionais, principalmente psicológicos. Uma vez que o riso é um evidente sintoma de saúde física e mental, individual e coletiva (NIETZSCHE 2003, p.223).

“Me sinto parte integrante de algo maior que me ajuda a ser uma pessoa com mais empatia, me colocando no lugar do outro e principalmente agindo socialmente.”

Julia Nathaly dos Reis Silva

REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**, São Paulo: Martin Claret, 2003.

VASCONCELLOS, Erika Antunes; GIGLIO, Joel Sales. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v.24, p.375-383, 2007.